

IV CICLO INTERNACIONAL RESILIÊNCIA E CULTURA:

Histórias de vida, subjetividade e cuidado

De 09 a 13 de abril de 2012

<http://www.ppgeduc.com/circ/>

COMUNICAÇÃO ORAL

EIXO TEMÁTICO: Vulnerabilidade e Produção de Saúde

Grupo de mães na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal como estratégia de promoção do *coping* e da resiliência

Fabiana Pinheiro **Ramos**¹ – UFES, e-mail: ramosfabiana@bol.com.br

(Autoria)

Sônia Regina Fiorim **Enumo**² – UFES, e-mail: soniaenumo@terra.com.br

(Co-autoria)

Kely Maria Pereira de Paula - UFES, e-mail: kelympp@terra.com.br

(Co-autoria)

Ana Cristina Barros da **Cunha**³ – UFRJ, e-mail: acbcunha@yahoo.com.br

(Co-autoria)

Cláudia Borges da Silveira de **Araujo** – UFRJ, e-mail: equipe-psicologia-pediatria@googlegroups.com

(Co-autoria)

Financiamento: CNPq/MCT (¹bolsa de Doutorado; ²bolsa de produtividade em pesquisa; FAPERJ (³auxílio à Pesquisa).

A capacidade de superar eventos adversos que implicam em riscos ao desenvolvimento - a resiliência - é uma competência construída, produto das relações entre o indivíduo e seu contexto, de forma que pode ser promovida. O suporte social é um desses fatores promotores, auxiliando no enfrentamento de situações potencialmente estressoras, como ter um bebê prematuro e com baixo peso (PT-BP) internado em Unidade de Terapia

Intensiva Neonatal (UTIN). Tal situação é um fator de vulnerabilidade implicando em riscos físicos e psíquicos para a mãe, como estresse, depressão e ansiedade. Assim, facilitar o enfrentamento (*coping*) pode promover a saúde e a resiliência nessa população. Nesse sentido, foram realizados grupos de mães de bebês PT-BP internados em UTIN de 2 maternidades públicas que atendem gravidez de alto risco: Hospital Dr. Dório Silva, na Serra, ES (n= 23) e Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (n= 23). As 46 mães foram convidadas a participar de grupos de intervenção, com 5 pessoas em média, realizados em 2 sessões (1h30min cada), em dias consecutivos, sendo também avaliadas pela Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP). Com a mediação de psicólogas, realizou-se uma intervenção psicológica especialmente elaborada, com recursos audiovisuais e livreto, contendo informações sobre as características desse bebê, do ambiente da UTIN e do Método Canguru, os estados neurocomportamentais do bebê, as formas de interação e estimulação do bebê na UTIN, também fornecendo suporte emocional às mães, que foram estimuladas a compartilhar seus sentimentos e vivências desde a notícia da condição do bebê até seu enfrentamento atual. Ao final de cada sessão, estas responderam um Questionário de Avaliação de Intervenção (QUAI). As mães utilizavam preferencialmente *coping* centrado em “práticas religiosas” ($M= 4$), com menor uso de “focalização na emoção” ($M= 2,3$) na EMEP. Na Sessão 1 (S1), das 46 participantes, apenas uma considerou que o grupo “não ajudou” no enfrentamento da situação; os relatos indicaram o “conhecimento adquirido no grupo” (74%) e a “acolhida/apoio psicológico” (21%) como os aspectos que mais ajudaram no enfrentamento. Os dados do QUA I na Sessão 2 (S2) foram semelhantes, confirmando a importância do grupo no auxílio ao enfrentamento. Ao final de ambas as sessões, todas as mães relataram se sentir “*um pouco melhor*” (S1: 37%; S2: 27%) ou “*muito melhor do que antes*” (S1: 63%; S2: 73%). Conclui-se que este tipo de intervenção psicológica grupal pode fornecer suporte social e instrumental, facilitando o enfrentamento e, conseqüentemente, a promoção da resiliência dessas mães.

Palavras-chave: Enfrentamento; *Coping*; Grupo de Mães; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.